



## Rios aéreos

Ao mencionarmos a palavra rio, imaginamos imediatamente a

mente uma quantidade de água com seu percurso em vales, formando cachoeiras, quedas d'água com uma beleza que dezenas de palavras não refletem o que na realidade existe.

Quando falamos rios aéreos, deveríamos imaginar "rios voando"? o que de certa forma não estaria totalmente errado. Pois os rios aéreos passam por nós há alguns metros de altura. Sabemos hoje, que o Oceano Atlântico é o principal formador dos rios aéreos aqui no Brasil.

As nuvens que são formadas no caminho do atlântico até a Floresta Amazônica, quase dobram de volume ao passarem sobre a floresta, justamente pela umidade que dela é absorvida justamente pela evapotranspiração das árvores... Essas nuvens "voam a mais ou menos, três quilômetros de altura". Tem-se o conhecimento que a vazão proporcionada dessas massas de ar e água é de aproximadamente, 200 milhões de litros por segundo, isto quer dizer que é o índice similar à vazão de água do rio Amazonas.

Esses rios aéreos não pos-

suem percursos definidos, deslocam-se ao sabor dos ventos. As nuvens seguem o trajeto dos ventos que vem do Oceano passam pelo nordeste brasileiro dirigindo-se a mata fechada da Floresta Amazônica. No oeste da Amazônia, a massa de umidade encontra uma barreira de montanhas - os Andes ou a Cordilheira dos Andes - que possuem quatro quilômetros de altura, que serve como uma represa no céu das nuvens, restando ou represando a correnteza dos ventos e consequentemente, nossos rios aéreos.

Os rios aéreos vão tomando força para prosseguir viagem que trazem alegrias aos lares do povo. Mas antes das chuvas, um pouco dessa água toda, fica retida como neve, no pico das montanhas formadoras dos Andes, nas florestas,... o restante, cerca de 40%, desce em direção ao Sul do País.

Enquanto esse caudaloso rio vai em direção ao mar, muito dessas águas provenientes dos rios aéreos é absorvida pela floresta. Esse processo ocorre pela transpiração das árvores, que libera o líquido incolor, inodoro e insípido sob a forma de vapor, fechando o ciclo que alimenta as correntes e nascentes dos rios celestes.

Esses rios aéreos que na grande maioria das vezes, são

um "marzão" maior que a área continental, e em outras são pequenas que se igualam a um riacho. O riacho aéreo forma os chuviscos e o marzão, as tempestades.

Os rios aéreos caem em forma de chuva. Digamos que a metade das precipitações que chegam nas regiões Centro/Oeste tem origem nas evaporações dos rios amazônicos, e a outra metade, do Oceano Atlântico. Em se falando de chuvas e correntes aéreas, além da que comentamos acima, existem outras 20 correntes de ar que cruzam o espaço aéreo do País, e carregam consigo um volume de água equivalente a 4 (quatro) trilhões de caixas d'água de mil litros cada.

Pensando em quantidade de água que provêm desses lugares, podemos transferir para outros, como as chuvas que caem no Rio Grande do Sul, tem origem no sul do continente, ou seja, são provenientes da Argentina e Uruguai. Então, além de água, essas correntes carregam também outros vapores, como venenos, póis, íons provocando as chuvas ácidas.

**Claudio Rogério Trindade**

Associado da AIPAN - Professor da EFA  
e da Rede Pública Municipal/Ijuí - Membro do  
Grupo dos Escritores de Ijuí - Letra Fora da  
Gaveta (CEI - LFG) e Membro da Academia  
Internacional ... ALPAS 21 de Cruz Alta.